

Especial
Brasília 62 anos

O afeto que une duas amigas venceu desafios impostos ao longo de mais de 60 anos. O segredo? Companheirismo e respeito

Amizade além
do tempo

» EDIS HENRIQUE PERES

Uma amizade que viu Brasília nascer e que esteve presente nos momentos mais alegres e nos mais solitários e desesperançosos uma da outra. Assim se define o vínculo de quase 62 anos entre Vera Hildebrand Pires da Cunha, 75 anos, e Kátia Abudakir Kouzak, 76. As duas se conheceram na adolescência, quando chegaram à capital do país, inaugurada no mesmo ano. Desde então, o laço segue firme e inquebrantável entre as duas amigas, que são “praticamente irmãs”. Religiosamente, aos domingos, Vera deixa sua casa na Asa Norte, passa na padaria, e vai para o Lago Sul, visitar Kátia.

“Chamamos de café da manhã da Vera”, conta Kátia, aos risos, sobre o banquete que a amiga traz da panificadora. Na mesa da varanda, elas montam a refeição e batem papo. O hábito de compartilhar lanches entre as duas é antigo, vem da juventude, na época em que estudavam juntas na Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (Caseb). “A gente comia a mesma coisa no intervalo: um sonho e um Grapette (refrigerante de uva)”, lembra Kátia. “Esse era o nosso lanche das 10h”, acrescenta.

Vera foi a primeira das duas a chegar em Brasília. “Dia 13 de abril de 1960, tinha 13 anos, era uma quarta-feira, quando vim para cá. Fiquei encantada, porque Brasília estava lotada de barraquinhas de acampamento”, conta. Já Kátia chegou dois meses depois, em 12 de julho do mesmo ano. “Na época morávamos na SQS 107, uma no Bloco A e outra no Bloco D. E íamos juntas para o colégio. A amizade começou porque estudávamos na mesma sala”, diz Vera.

Para as duas amigas, as lembranças ainda são vívidas e enquanto relatam as memórias, elas sorriem com o revisitar dos dias de infância.

“Aproveitamos muito a nossa juventude”, salienta Vera, que recorda do tratamento que realizou no hospital Sarah Kubitschek. “Como nasci com paralisia cerebral, eu fiz acompanhamento por muitos anos no hospital, comecei por volta dos 14 e segui até uns 20 anos, ia cerca de três vezes por semana”, conta.

Kátia revela que acompanhava a amiga nessas consultas até que foi proibida. “Brincava tanto (no hospital), assanhava os velhinhos, jogava peteca e fazia de tudo. Até que fui proibida de ir”, conta, entre risos. “A Vera chegou para mim nesse dia toda triste, dizendo: oh, Kátia, a direção não quer que você vá mais não”, diz.

O que mantém o laço até os dias de hoje, é a “amizade pura”. “Geralmente as pessoas têm algum interesse, querem alguma coisa. Mas a nossa amizade dura tanto tempo, porque ela é constante. E na hora que a gente precisar, sabemos que podemos contar uma com a outra”, ressalta Vera. Kátia acrescenta que as duas buscam simplesmente a companhia uma da outra, pois é isso que faz bem a elas.

Amor e admiração

Ao longo das seis décadas de companheirismo entre Kátia e Vera, as duas passaram por momentos marcantes. Mesmo em cursos de graduação diferentes, Kátia estudando ciências contábeis, e Vera, psicologia, o vínculo se manteve. Kátia garante que a união entre as duas vem de um pacto de muito amor e admiração. “Não temos o mesmo sangue, mas somos que nem irmãs. E olha que somos bem diferentes na personalidade”, diz.

No espírito de companheirismo, quando Kátia estava no hospital para ganhar o primeiro filho, Vera foi chamada, de madrugada, para acompanhar a amiga. “Eu era muito jovem, tinha 25 anos,

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Kátia Kouzak (D) e Vera Hildebrand: momentos de alegria e de tristeza

era o meu primeiro filho, me sentia despreparada. Estava assustada e a Vera era a pessoa que eu queria do meu lado para me acolher, porque eu estava perdida”, detalha. Vera não só acompanhou o parto de Kátia como é madrinha do filho dela, Solon Kouzak.

Mas além dos momentos de alegria, as duas são um suporte nos desafios e dificuldades. Kátia lembra que quando o marido ficou muito doente, Vera ia ao hospital visitá-la. “Meu esposo ficou um ano e quatro meses muito debilitado. Nesses grandes momentos, nas coisas que mudaram a nossa vida, ela (Vera) estava do meu lado. Quando meu marido estava doente e depois quando ele partiu eu enfrentei todo tipo de problema, com sócio e doença — fiquei cardíaca —, e foi a Vera que me apoiou”, se emociona Kátia.

Vera também enfrentou a perda do esposo e conseguiu superar o luto graças a ajuda da amiga. “Meu marido teve câncer de pulmão, ficou três meses muito ruim e depois partiu. Agora faz quatro anos, o tempo passa muito rápido. Quando ele foi embora, foi a Kátia que me lembrava que a vida não acabou, que ele não ia querer que a minha vida parasse. Em razão disso, a gente ficou mais unida. Foram esses momentos, os essenciais e que fizeram toda a diferença”, avalia Vera.

“Eu vi Brasília nascer”

Para Kátia, foi “puro destino” que viesse para a capital e encontrasse aqui uma amizade de uma vida. “Meu tio era militar da Aeronáutica e eu queria estudar na capital federal. Sou paulista e primeiro fui morar no Rio de Janeiro, que era a capital do país, com os meus tios. Depois, meu tio foi transferido para Brasília e eu vim com eles, como meus tutores”, afirma.

Já Vera veio do Rio de Janeiro, porque o pai era da Fundação Educacional e foi o responsável por trazer os professores do país e criar o modelo de ensino da capital. “Quando eu cheguei, Brasília estava cheia de barraquinhas e todo mundo tinha no carro um adesivo escrito ‘Eu vi Brasília nascer’. Nas noites de sábado, a gente descia para baixo dos prédios com violão e vitrolas e ficava cantando e dançando. Lembro até hoje, da festa da inauguração (da cidade), que me marcou muito, em que fizeram uma dança ao lado das conchas (do Senado e da Câmara) e soltaram tecidos que chegavam quase até embaixo. Eu me lembro muito disso”, afirma. Vera arremata: “Na próxima encarnação, já pedi para nascer aqui, em Brasília”.

Prestes a completar seis décadas, Brasal é uma pioneira de Brasília

Há quase 60 anos, a empresa vem crescendo junto com a capital em seus diversos segmentos, gerando bem mais que empregos, mas também notoriedade para a cidade

APRESENTADO POR



Brasília comemora 62 anos. Junto com o seu nascimento, muitos empresários, assim como Juscelino Kubitschek, em 1960, viram na região um lugar especial para criarem os

seus empreendimentos. O engenheiro civil Osório Adriano Filho teve a mesma visão quando acreditou e apostou no crescimento da cidade recém inaugurada, fundando a Brasal na capital do Brasil.

Desde o início da criação de Brasília, Osório Filho foi um grande incentivador da organização do meio empresarial, participando da fundação de várias instituições locais. Mas foi em 1963 que enfim nasceu a Brasal, a princípio, uma pequena empresa de serviços autorizados de uma marca de veículos. Hoje, um dos maiores grupos empresariais do Centro-Oeste.

Com Brasília ainda em seu início, a Brasal teve algumas dificuldades ao escolher o SIA como ponto de partida. Na época, o local possuía pouquíssimo movimento, além da infraestrutura precária e algumas turbulências políticas, como as que ocorreram em 1964, no Brasil. A falta de mão de obra local também era uma grande preocupação para a empresa que, anos

depois, é reconhecida como uma das melhores empresas para trabalhar no país, segundo avaliações recorrentes da consultoria Great Place to Work. Em 2021, inclusive, uma de suas empresas, a Brasal Refrigerantes, foi reconhecida como o Lugar mais Incrível para Trabalhar no Brasil, segundo a FIA/UOL.

A Brasal atua nos segmentos de distribuição de bebidas, incorporação e construção imobiliária, revenda de veículos, comercialização de combustíveis, geração de energia limpa e renovável e atividade pecuária, contando com mais de três mil e setecentos colaboradores. “Além do escopo de negócios, a Brasal está sempre presente em eventos culturais e esportivos, proporcionando lazer e qualidade de vida nas comunidades que atua. Ciente de sua força transformadora, fundou recentemente o Instituto Mais Brasal com o propósito de estimular realizações e promover a inclusão social, afirma Wendell Queiroz, diretor financeiro corporativo do grupo Brasal.

Brasal/ Divulgação



Brasal e Brasília juntas desde o início

A Brasal contribui para o crescimento de Brasília desde a sua criação, indo muito além da geração de empregos e pagamento de impostos, mas se tornando referência nos segmentos em que atua, colocando a cidade em um cenário positivo na

produção nacional. Sua bem sucedida trajetória na capital está prestes a completar seis décadas e, hoje, além de sua sede no Distrito Federal, está presente em outros três estados: Goiás, Minas Gerais e Tocantins.

“O espírito empreendedor de Osó-

rio Adriano Filho, fundador da Brasal, foi incorporado à gestão do grupo e ao modo de agir de seus colaboradores. Um inconformismo produtivo em permanente busca pelo novo, pela excelência” declara o diretor financeiro corporativo, Wendell Queiroz.